

MESTRE – ALUNO

SAMUEL CARLOS DE AGUIAR

TITULO DA DISSERTAÇÃO FINAL

AVALIAÇÃO POR FREQUÊNCIA DE RESSONÂNCIA
DE IMPLANTES CURTOS INSTALADOS EM REGIÃO
POSTERIOR DE MANDÍBULA

PROFESSORA ORIENTADORA

PROFA. DRA. THALLITA PEREIRA QUEIROZ

PROFESSOR COORIENTADOR

PROF. DR. ROGÉRIO MARGONAR

DATA DEFESA

20/03/2013

RESUMO

Os implantes curtos são uma alternativa de tratamento para os casos de reabsorção óssea em altura, principalmente nas regiões posteriores da mandíbula. A proposta deste estudo foi avaliar, por frequência de ressonância, a taxa de sobrevivência de implantes curtos instalados em áreas mandibulares posteriores edêntulas e reabsorvidas em altura. Vinte e três pacientes receberam implantes de hexágono externo, com superfície tratada Porous® (Conexão Sistemas de Prótese) na região posterior de mandíbula, sendo 48 implantes curtos (5x7mm e 5x5,5mm) e 42 implantes convencionais (4x10mm e 4x11,5mm). Os pacientes que receberam implantes curtos apresentaram altura óssea posterior inferior a 10 mm, medida da crista óssea do rebordo à parede externa do canal mandibular. Dados referentes aos aspectos clínicos e análise por frequência de ressonância (AFR) foram registrados nos tempos T0 (imediatamente após a instalação do implante), T1 (após 15 dias), T2 (após 30 dias), T3 (após 60 dias), T4 (após 90 dias). As mensurações foram realizadas em cada implante nas posições mesio-distal, disto-mesial, vestibulo-lingual e línguo-vestibular. A taxa de sobrevivência foi de 87,5% (42 implantes osseointegraram e 6 implantes não osseointegraram) e de 100% (42 implantes osseointegraram) para os implantes convencionais. Não verificou-se diferença significativa entre os implantes nos períodos T1, T2, T3 e T4. Em T0, os valores de AFR do implante 5X5.5 foi superior aos valores dos implantes 5X7 e 4X11.5 ($p<0.05$). Concluiu-se que a taxa de sobrevivência dos implantes curtos foi semelhante ao índice dos implantes convencionais. Dessa forma, os implantes curtos devem ser considerados com uma alternativa viável para a reabilitação dos maxilares severamente reabsorvidos em altura.

Palavras-chave: implantes dentários, reabsorção óssea, implantes curtos.